



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

C. Análise dos dados em correlação com referenciais teóricos

Os dados obtidos na pesquisa de campo foram analisados e correlacionados com os referenciais teóricos.

Resultados e discussão

A. Desigualdades de gênero na migração

A desigualdade de gênero na sociedade brasileira deriva de sua formação social, com relações de gênero e papéis muito bem delimitados, de seu passado com histórico de desigualdades no meio familiar que gerou conflitos que se arrastam até a atualidade em todos os âmbitos sociais e com problemas que ainda precisam ser superados. Para Carvalho (2004, pág. 29), “a desigualdade incide, sobretudo, sobre os grupos da população mais vitimizados ao longo da história, os descendentes dos escravos, os trabalhadores rurais, as mulheres, os nordestinos”. As questões de gênero estão intimamente relacionadas ao processo migratório e a estudos de mobilidade, e as desigualdades decorrem dessa inter-relação. Ao analisar as migrações no Norte de Minas e as redes de relações sociais nesse processo, a noção de família e sua influência e participação nesse movimento são cruciais para o sucesso do objetivo da migração, seja para apoio ou para desvinculação de controle. Considerando que o principal fator motivador da migração no Norte de Minas é a busca por trabalho formal, maior renda e melhores condições de vida, e que o sujeito migrante muitas vezes necessita estar longe de sua família, é verificado que o retorno muitas vezes se torna uma opção quando as condições da permanência no lugar de destino já não compensam os custos. As entrevistas em campo demonstraram que os homens têm maior sucesso em seu processo migratório pois as possibilidades de trabalho são muitas. Entretanto o homem não necessita tanto quanto a mulher de redes de apoio e relação nesse processo, mas apenas de uma que o ligue ao seu destino. Já a mulher conta com redes de relações de confiabilidade, amizade e familiaridade o tempo todo, mesmo após seu retorno. As desigualdades são verificadas nas redefinições dos papéis sociais que ampliam as tarefas da mulher, principalmente as que possuem filhos, uma vez que precisam estar no mercado de trabalho.

B. Diminuição das desigualdades a partir das escolhas das mulheres

A desigualdade de gênero, presente em diversas esferas da sociedade, afeta as mulheres em vários sentidos, porém isso não as intimida e a migração é uma das formas que as mulheres lidam com isso, pois quando não encontram um emprego satisfatório na localidade onde moram, ou até mesmo oportunidades de estudo e qualificação, elas migram, principalmente para centros urbanos, para conseguir completar a formação e conseguir um emprego formal. As entrevistas em campo mostraram que a mulher escolhe migrar para ter maior independência e autonomia financeira, para que não dependam totalmente dos pais e do marido. Para isso, elas contam com redes de familiaridade que possuem em centros urbanos para que possam buscar oportunidades de emprego e crescimento profissional e pessoal. Segundo Arretche (2015, p.8) “no caso brasileiro, mudanças no comportamento das mulheres no mundo escolar e no mercado de trabalho, nas escolhas sobre tamanho e arranjo das famílias, e até mesmo nas escolhas religiosas, tiveram papel importante na redução das desigualdades”. Desse modo, as trajetórias migratórias de mulheres também estão relacionadas aos seus ciclos de vida, as transformações ocorridas nesse processo e as estratégias utilizadas por elas.

Considerações finais

Os estudos de migração e de relações de gênero demandam uma unidade de análise que perpassa o indivíduo, sujeito migrante, e a família, como participante da decisão e do próprio processo migratório. A decisão de migrar passa por toda a família do migrante, pois ele necessita de uma articulação com seu destino que pode ser encontrada no parentesco ou em redes de relações sociais. As redes que sustentam o processo migratório são essenciais para o sucesso do projeto de mobilidade espacial pois são delas que o sujeito encontrará apoio, bem como garantirá sua permanência em seu local de destino. No Norte de Minas, as redes na migração estão na família, mas também são construídas nos centros urbanos e permanecem após o retorno da migração, mesmo enfraquecida.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro durante a realização dessa pesquisa enquanto bolsista de iniciação científica. Agradeço ao Prof. Dr. Gustavo Tentoni Dias pelo apoio e orientação. Agradeço aos colegas e professores do grupo de estudos sobre temáticas de migração MUTUM, pelo apoio, correções e discussões que em muito me ajudaram para o desenvolvimento desse trabalho, e aos colegas e professores pesquisadores do Núcleo de estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia (NEPAS) e (Niisa) Núcleo de investigação socioambiental que realizam estudos sobre essa temática na Universidade e que no âmbito dos meus estudos sobre migração forneceram materiais, apoio, infraestrutura, além de tempo dedicado a discussões para que



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Referências bibliográficas

BRUMES, Karla R. Estudos **sobre migrações: desafios, diversidades e evoluções**. ver. Leopoldianum. Ano 39. nº107, 108,109. 2013, p. 13-30

CARVALHO, José Murilo. Fundamentos da política e da sociedade brasileiras. In: AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio. **Sistema Político Brasileiro: uma introdução**. 1.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Conrad-Adenauer, 2004. Cap.1, p. 19-30.

CHAVES, M. F. **Mulheres migrantes: senhoras de seu destino? Uma análise da migração interna feminina no Brasil: 1980/1991**. Tese de Doutorado em Demografia, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

FAZITO, D. **A configuração estrutural dos arranjos familiares nos processos migratórios: a força dos laços fortes para a intermediação**. Disponível em:< <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/FamPolPublicas/DimitriFazito.pdf>>. Acessado em 24 de janeiro de 2014.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De perto e de dentro**: notas para uma etnografia urbana. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 17 n. 49, Jun. 2012.

MAIA, Cláudia de Jesus. **Lugar e Trecho**: Migrações, gênero e reciprocidade em comunidades camponesas do Jequitinhonha. Montes Claros: Editora Unimontes, 2004.

PISELLI, F. Mulheres migrantes: uma abordagem a partir da teoria das redes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 50, fev. 1998.

SCOTT, Parry; VICENTE, Mariama; NÓBREGA, Leonardo; ACIOLY, Rafael. **As rearticulações de sociabilidade decorrentes de migrações internacionais**. Revista de Antropologia. João Pessoa, v.1, n.1, p.37-55, jul./dez.2015.

SILVA, Elisabete J. da. **Do campo para a cidade: as relações de gênero e o êxodo das jovens mulheres**. III Seminário Nacional Gênero e práticas culturais. Jão pessoa – PB, 2011.

Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos / organização Marta Arretche. – 1. Ed. – São Paulo: Editora Unesp; CEM, 2015.